MIGRAÇÃO/ Entre as vítimas havia 12 crianças, incluindo um recém-nascido. Tragédia ocorre dias após a aprovação de lei polêmica que obriga navios humanitários a fazer apenas um resgate por saída ao mar

Ao menos 59 morrem em naufrágio na Itália

Pelo menos 59 migrantes, a maioria mulheres, morreram ontem em um naufrágio perto da cidade italiana de Crotone, na região da Calábria, poucos dias após a aprovação de uma polêmica lei sobre o resgate de migrantes no mar. Entre as vítimas havia 12 crianças, incluindo um recém-nascido.

As equipes de resgate marítimo informaram que a embarcação colidiu com algumas rochas a poucos metros da costa. Um suposto traficante foi detido pelas forças de segurança, segundo uma fonte oficial.

Nas imagens divulgadas pela polícia italiana é possível observar pedaços de madeira espalhados na praia, para onde se dirigiram as equipes de emergência, enquanto os resgatados aguardavam a transferência para um centro de acolhimento.

A primeira-ministra Giorgia Meloni, líder do partido 'Fratelli d'Italia' (FDI, Irmãos da Itália, extrema-direita), expressou "profunda dor" em um comunicado e afirmou que é "criminoso enviar ao mar uma embarcação de apenas 20 metros com 200 pessoas a bordo e com uma previsão do tempo ruim".

"O governo está comprometido a impedir as saídas e este tipo de tragédia. E continuará a fazer isto ao exigir, antes de qualquer coisa, uma colaboração maior dos Estados de saída e de origem", completou.

O naufrágio aconteceu poucos dias após a aprovação no Parlamento italiano de novas e polêmicas regras para o resgate de migrantes, apoiadas pelo governo dominado pela extrema-direita.

AFP



Equipes de resgate resgatam corpos de vítimas do naufrágio em Steccato di Cutro, ao sul de Crotone

> **O governo está comprometido a impedir as saídas e este tipo de tragédia. E continuará a fazer isto ao exigir, antes de qualquer coisa, uma colaboração maior dos Estados de saída e de origem"**
>
> ***Giorgia Meloni,***
> *primeira-ministra da Itália*

Pacto Europeu

Após a tragédia, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, defendeu a urgência de avançar com a reforma do direito de asilo na União Europeia.

"É necessário redobrar os esforços em relação ao Pacto sobre a Migração e o Direito de Asilo, assim como sobre o Plano de Ação para o Mediterrâneo Central", afirmou.

A parte mais delicada do pacto, que deve ser concluído até o fim do mandato do Parlamento Europeu, em 2024, estabelece uma melhor distribuição das responsabilidades em termos de acolhimento, um tema que divide os países da UE desde a crise dos refugiados de 2015.

O presidente da República da Itália, Sergio Mattarella, disse que muitos migrantes eram procedentes do Afeganistão e do Irã, "fugindo de condições muito difíceis".

O secretário-geral da Oganização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, afirmou pelo Twitter que "toda pessoa que busca uma vida melhor tem direito à segurança e à dignidade", e pediu "corredores seguros e legais para migrantes e refugiados".

A situação geográfica da Itália faz do país um destino preferencial para os demandantes de asilo que viajam do norte da África para a Europa.

Roma critica há vários anos o número de chegadas a seu território, embora a maioria dos migrantes abandone a península e siga para outros países.

De acordo com o Ministério do Interior, quase 14 mil migrantes entraram na Itália desde o início do ano, contra 5.200 no mesmo período no ano passado e 4.200 em 2021.

Nova regra para ONGs

Meloni chegou ao poder em outubro com uma coalizão que prometeu a redução da entrada de migrantes no país.

Há poucos dias, o Parlamento italiano aprovou uma nova lei que obriga os navios humanitários a fazer apenas um resgate por saída ao mar. Os críticos afirmam que a norma aumenta o risco de mortes no Mediterrâneo central, área considerada a travessia mais perigosa do mundo para os migrantes.

Para o ministro italiano do Interior, Matteo Piantedosi, esta "tragédia demonstra como é absolutamente necessário lutar de maneira firme contra as redes de imigração clandestina".

Embora as ONGs resgatem apenas um pequeno percentual deles — a maioria é interceptada pela Guarda Costeira ou por navios da Marinha —, o governo as acusa de estimular as viagens e de encorajar os traficantes com suas operações.

O papa Francisco expressou sua "dor" e afirmou que reza "por cada um, pelos desaparecidos e para os outros migrantes que sobreviveram".

Filippo Grandi, titular do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), lamentou "outro terrível naufrágio" e afirmou que "chegou o momento para que os Estados parem de debater e estabeleçam medidas justas, eficazes e compartilhadas para evitar novas tragédias".

INTENCIONAL

Alunas são envenenadas para fechar escola no Irã

Centenas de alunas de escolas femininas na cidade sagrada de Qom, no Irã, foram envenenadas nos últimos meses para provocar o fechamento desses centros de ensino. Desde o fim de novembro, veículos de imprensa iranianos vêm reportando dezenas de casos de envenenamento pela via respiratória de meninas dentro das escolas. Algumas delas chegaram a ser hospitalizadas.

Em 14 de fevereiro, pais promoveram protesto em frente à administração da cidade para "exigir explicações" das autoridades. No dia seguinte, o porta-voz do governo, Ali Bahadori Jahromi, anunciou que os ministérios de Inteligência e Educação estavam "cooperando" para descobrir a origem dos envenenamentos.

Com base nessas investigações, "o vice-ministro da Saúde, Younes Panahi, confirmou de maneira implícita que o envenenamento foi intencional. "Descobriu-se que certos indivíduos queriam que todas as escolas, em particular as femininas, fechassem", declarou, sem que nenhuma prisão fosse anunciada. "O envenenamento foi causado por "substâncias químicas disponíveis e não de uso militar, nem é contagioso ou transmissível", acrescentou.

HOLLYWOOD

Produtor de *Amor, Sublime Amor* morre aos 101 anos

O produtor e ganhador do Oscar, Walter Mirisch, realizador de clássicos de Hollywood como *Quanto mais Quente Melhor*, *A Pantera Cor-de-Rosa* e *Amor, Sublime Amor*, morreu aos 101 anos de causas naturais, informou ontem a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Mirisch, que presidiu a Academia e cuja carreira se estendeu por 60 anos, faleceu na sexta-feira, em Los Angeles. "Ele teve um impacto poderoso na comunidade cinematográfica e na Academia. Sua paixão pelo cinema e pela Academia nunca fraquejou", registraram, em nota, o diretor-executivo, Bill Kramer, e a presidente da entidade, Janet Yang.

Mirisch nasceu em 8 de novembro de 1921 em Nova York e foi homenageado três vezes pela Academia, com o Oscar de Melhor Filme por *No Calor da Noite* (1967), com o prêmio memorial Irving G. Thalberg por sua "produção cinematográfica de qualidade consistentemente elevada", e com o prêmio humanitário Jean Hersholt. A Academia o qualificou como "um dos produtores mais prolíficos da história de Hollywood". Sua esposa Patricia faleceu em 2005. Mirisch deixa três filhos, um neto e dois bisnetos.

CONFLITO

Putin acusa Otan de "armar" a Ucrânia

O presidente russo, Vladimir Putin, acusou os países membros da Otan de participação no conflito na Ucrânia com o fornecimento de armas a este país e insistiu que o Ocidente deseja destruir a Rússia.

"Estão enviando dezenas de bilhões de dólares em armas à Ucrânia. Isso é realmente participação", afirmou Putin em uma entrevista ao canal Rossiya-1 exibida ontem.

"Isso significa que estão participando, embora de forma indireta, nos crimes executados pelo regime de Kiev", disse.

Ele considera que os países ocidentais "têm apenas um objetivo: separar a ex-União Soviética e sua parte principal, a Federação Russa".

"Só então eles talvez nos aceitem na chamada família de povos civilizados, mas apenas separados, cada parte de modo separado", acrescentou.

Putin concedeu a entrevista à margem de um evento patriótico organizado na quinta-feira em Moscou, na véspera do aniversário de um ano do início da ofensiva militar russa contra a Ucrânia.

Na entrevista, o presidente russo reiterou seu apelo por um mundo multipolar e afirmou que não tem dúvida de que isso vai acontecer.

"Agora que as tentativas (dos Estados Unidos) de reconfigurar o mundo à sua própria semelhança — após a queda da União Soviética — levaram a esta situação, somos obrigados a reagir", concluiu.

Retomada da Crimeia

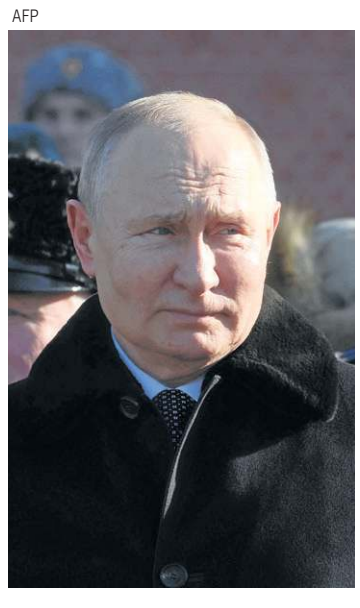
Em contrapartida, o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, voltou a garantir que seu país vai recuperar a Crimeia, península anexada por Moscou em 2014.

"Há nove anos, a agressão russa começou na Crimeia. Ao recuperar a Crimeia, vamos restaurar a paz. É nossa terra e nosso povo, nossa história", afirmou Zelensky no Telegram.

O Departamento de Estado americano agradeceu em um comunicado os "esforços da Ucrânia (...) para atrair a atenção mundial sobre a ocupação russa que continua".

"O governo dos Estados Unidos não reconhece e nunca reconhecerá a suposta anexação russa da península", acrescenta a nota.

AFP



Putin: "Somos obrigados a reagir"

POR DIÁLOGO DE PAZ

Colômbia admite perfil político do ELN

O governo da Colômbia reconheceu o Exército de Libertação Nacional (ELN) como uma "organização política armada rebelde" para avançar nas negociações de paz que visam a pôr fim a quase seis décadas de conflito, anunciou anteontem a guerrilha, após uma rodada de diálogos no México.

"As delegações acordaram temas sem os quais é impossível desenvolver com clareza e firmeza este processo de paz: a caracterização jurídico-legal do ELN como organização política armada rebelde com a qual o governo nacional avança em diálogos de paz", destacou o ELN, em comunicado.

O anúncio ocorre após críticas do ELN à política de "paz total" do presidente colombiano, Gustavo Petro, por considerar que põe a organização no mesmo nível de outros grupos armados, incluindo narcotraficantes, aos quais o governo oferece um processo de sujeição à Justiça em troca de benefícios legais.

Antonio García, um dos dirigentes do grupo, alertou em 6 de fevereiro passado que, se o ELN continuasse sendo considerado GAO (grupo armado organizado), as negociações continuariam no ponto morto em que foram deixadas pelo ex-presidente Iván Duque.

"Saudamos os avanços na mesa de diálogos de paz entre o governo da Rep. da Colômbia e o Exército de Libertação Nacional (...) Cuba ratifica que fará todos os esforços ao seu alcance pela paz nesta nação irmã", disse o chanceler cubano, Bruno Rodríguez, citando o comunicado.

Os delegados também acordaram criar um canal de comunicação, que vai funcionar enquanto os diálogos estiverem pausados, assim como os termos nos quais os países que acompanharão as negociações vão participar.

Uma facção do ELN reivindicou no sábado a morte de um militar e um policial em ações ocorridas nos dias 16 e 22 de fevereiro no departamento de Norte de Santander.

Surgido em 1964, no rastro da Revolução Cubana, o ELN se opõe a receber o mesmo tratamento dispensado aos demais grupos armados.

O ELN informou que as delegações também trabalham em uma agenda sobre assuntos como "a participação da sociedade neste processo de paz e o cessar-fogo de caráter bilateral".

Depois de quase quatro anos de suspensão, as partes retomaram as negociações em novembro passado, em Caracas, em busca de acordos que permitam pôr fim ao conflito com a última guerrilha reconhecida no país desde o desarmamento das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc, marxistas), em 2017.

Brasil, Chile, Venezuela, Noruega e México participam como avalistas desta segunda rodada de diálogos. A primeira, que durou 21 dias, terminou com anúncios de libertação de reféns e ações humanitárias, mas sem o acordo de um cessar-fogo.